



Feliz Ano Novo

Rubem Fonseca

Download now

Read Online ➔

Feliz Ano Novo

Rubem Fonseca

Feliz Ano Novo Rubem Fonseca

Considerado um dos principais livros do autor, 'Feliz ano novo', lançado em 1975, teve sua publicação e circulação proibidas em todo o território nacional um ano mais tarde, sendo recolhido pelo Departamento de Polícia Federal, sob a alegação de conter 'matéria contrária à moral e aos bons costumes'. O regime autoritário, que tentava à força encobrir os problemas que compunham a face negra do país, não suportou a linguagem precisa e contundente dessa coleção de contos que traduzem ficcionalmente a verdadeira fratura exposta do corpo social.

Feliz Ano Novo Details

Date : Published 1989 by Companhia das Letras (first published 1975)

ISBN : 9788571640696

Author : Rubem Fonseca

Format : Brochura 176 pages

Genre : Short Stories, Fiction, Cultural, Brazil

 [Download Feliz Ano Novo ...pdf](#)

 [Read Online Feliz Ano Novo ...pdf](#)

Download and Read Free Online Feliz Ano Novo Rubem Fonseca

From Reader Review Feliz Ano Novo for online ebook

Camila Cullen Masen says

Algo que no se puede negar es que el escritor es bueno en lo que hace, desafortunadamente tampoco se puede negar que es un misógino de primera, todas las historias de este libro destilan odio hacia la mujer, incluso las historias donde ni siquiera se incluyen personajes femeninos, un ejemplo perfecto del intelectual latinoamericano.

Alexandre Mano says

Soco no estômago na minha noite de Ano Novo de 18/19! Escrita afiada, rápida, inteligente e viciante.

Ana Negreiros says

"Mas quando os defensores da decência acusam alguma coisa de pornográfica é porque ela descreve ou representa funções sexuais ou funções excretoras, com ou sem o uso de nomes vulgares comumente referidos como palavrões. O ser humano, alguém já disse, ainda é afetado por tudo aquilo que o relembra inequivocadamente de sua natureza animal."

"Eu gostaria de poder dizer que a literatura é inútil, mas não é, num mundo em que pululam cada vez mais técnicos. Para cada Central Nuclear é preciso uma porção de poetas e artistas, do contrário estamos fudidos antes mesmo da bomba explodir."

Ao ler e reler Rubem Fonseca a sensação é sempre a mesma: puta autor FODA.

Amanto Moura says

Difícil por tratar de temas tão absurdos, duros e tão abertamente como violência, uso excessivo de palavrão e por aí vai não tem filtro mesmo além de ser bem real. Ao mesmo tempo é simples pois em raras ocasiões faz o uso de palavras sofisticadas, é uma relação de amor e ódio que se você não estiver devidamente preparado vai odiar o autor pra sempre pela "cruza" das histórias.

Eu tentei ler o mesmo livro há 5 anos atrás e detestei, não passei do primeiro conto, agora mais maduro e tendo em mente do que se trata já fui preparado para os murros no estômago que iria levar e não achei tão catártico, visto que já li coisa pior, mal escrita e aclamada pela crítica. Esse livro é foda e todos deveriam ler.

Antonio says

I've just realised I haven't written a word about this book! How could I have forgotten this one? This is one of the most amazing books I've ever read. And here's why: think about a high school student bored in classes and with thousands of books to read for his vestibular (an SAT-like exam applied here in Brazil). Then, among many works of unquestionable quality - maybe not the best ones for times of so much stress -, there's this one to save us from boredom and the annoyance of routine.

In this awesome book, Rubem Fonseca, a name to remember, shows us a side of society frequently left in the shadows. He tells us stories about the marginalised society. Fonseca gives voices to criminals, hookers and travesties through unexpected scenarios, from a sex competition to a travesty extortion. Besides the unanticipated plot, he submerges us in a sea of violence, disrespect (or would be respect, since their moral is different from ours?), disfigured values.

Recommended to everyone who wants to get off their comfort zones and learn a little bit more about this incredible Brazilian author who have done such marvellous work in this compilation of visceral short stories.

Antonio Rubio Reyes says

Feliz año nuevo, el libro más celebrado de Rubem Fonseca, es difícil de comentar. Quisiera mejor que el Autor de "Intestino grueso" responda lo que podríamos considerar "una poética pornográfica": "Cuando los defensores de la decencia acusan a algo de pornográfico es porque representa funciones sexuales o funciones excretoras, con o sin el uso de los nombres vulgares comúnmente conocidos como groserías". Y agrega: "el ser humano aún está afectado por todo aquello que le recuerda inequívocamente su naturaleza animal". Así lo deja claro el cuento homónimo, cuando nuestro protagonista, luego de asesinar a una anciana y para robarle un anillo, decide morderle el dedo y arrancarlo. Después defeca en la cama de la dueña de la casa, una burguesita que realizaba una fiesta mientras estos personajes de las favelas hacían su visita salvaje.

Los textos aquí reunidos, en fin, asustan. Son horribles, repulsivos. Al mismo tiempo, ofrecen un dominio formal exquisito. Fonseca no solo sabe contar un relato de manera tradicional, sino que es capaz también de construir aventuras narrativas complejas y con conflictos igual de complicados de resolver. Concluso: asustan y sorprenden.

Ejemplifican también una naturaleza animal. Matan por placer, como las mujeres de "74 grados": "Es tan fácil matar a una o dos personas. Principalmente si no tienes motivo para hacerlo". Desde una perspectiva superficial, escribiría que la violencia en estos cuentos es gratuita. Sin embargo, cuando se hace uso del evento violento siempre cumple una función narrativa, ya sea para perfilar a un personaje, para progresar la trama o el conflicto, o para alimentar esta poética arraigada en los instintos más salvajes de la humanidad. Esto me gusta de la poética de Fonseca: que hasta el peor de estos personajes puede en algún momento encontrar un rasgo equiparable a los pecados de cualquier lector.

Del uno al diez: OCHO.

Esteban Guerrero says

¡Me encantó! Nada más que decir

Newton Nitro says

Um dos clássicos da literatura brasileira contemporânea e com razão. Feliz Ano Novo é sensacional, uma das melhores livros de contos que já li. Contos variados e criativos, cruéis e fascinantes, um dos melhores trabalhos do grande Rubem Fonseca, e serve como uma excelente introdução ao autor. Não sei nem qual é o meu conto favorito, todos são muito bons e bem variados entre si. E ainda tem a estréia do detetive Mandrake, que seria o protagonista de romances futuros do Fonseca.

Recomendadíssimo, muito gostoso de ler , cruel e até assustador em alguns momentos, tive um choque ao ler o conto de dá o título ao livro, Fonseca tem muito a manha de pegar o leitor de surpresa, seu texto acertando como um boxeador experiente, soltando cruzados de direita quando esperamos um gancho de esquerda.

Recomendadíssimo!

Mickhale says

A primeira metade desse livro é excelente. Rubem Fonseca tem uma habilidade única em escrever sobre o crime e a decadência da classe meia.

Rodrigo Vargas says

Son cuentos bastante brutales/violentos, ambientados en el Brasil de la dictadura militar. Hay varios estilos, desde relatos realistas, hasta historias de terror o relatos experimentales. Leí una traducción al chileno por editoriales Táchitas que siento que aporta bastante, sobre todo en relatos como el que titula el libro, protagonizado por unos jóvenes delincuentes, un texto como ese traducido a un español neutro tipo Alfaguara sería fomísimo para leer.

David Meditationseed says

São muitos os autores que dizem que escrever um conto é mais desafiador que desenvolver um romance.

E dá para entender: em um conto não cabe enrolação. Tem que entreter rápido e além do título e do primeiro parágrafo.

Feliz Ano Novo é um livro de contos viscerais de Rubem Fonseca. É o Brasil que existe além das cercas de proteção que sustentam a idéia de um país lindo repleto de bananas.

A fruta aqui está passada na sua madurez. É cercada de insetos que entopem a fruteira. E também é belo. Faz parte da natureza e de quem vive nesse país.

Alessandra Anyzewski says

Crônicas sobre o bicho homem, bastante atemporais. Eu acho realmente que era esse tipo de provocação que Nelson Rodrigues queria ter feito, mas que em mim não deu certo. Achei o último capítulo, "justificando" a existência do livro como ela é, genial.

Moureco says

Lançado em 1975, este é um livro de contos violentos e viscerais, como Fonseca nos habituou ao longo dos tempos. O último conto deste livro, 'Intestino Grosso', é uma declaração programática do que é relevante para Fonseca e encontramos vertido na sua escrita: "[...] para entender a natureza humana, é preciso que todos os artistas desexcomunguem o corpo, investiguem, da maneira que só nós sabemos fazer, ao contrário dos cientistas, as mais secretas e obscuras relações entre o corpo e a mente, esmiucem o funcionamento do animal em todas as suas interações." e "A pornografia está ligada aos órgãos de excreção e reprodução, à vida, às funções que caracterizam a resistência à morte - alimentação e amor, e seus exercícios e resultados: excrementos, cópula, esperma, gravidez, parto, crescimento. [...]"

Gustavo Pamplona says

mestre

Felipe Chevarria says

Que livro massa!!! Já tinha lido alguns contos avulsos do livro, mas ler a obra inteira só me fez ter certeza do quão incrível o Rubem é! Super recomendo!
